



**União**  
ORGÃO  
CENTRO DEMOCRATICO  
D'AFFONSO COSTA

Redactor—João Ferreira de Carvalho

Propriedade da empresa União Figueiroense

**Figueiroense**

Sob a direcção das commissões politicas do Partido Republicano Portuguez

O JORNAL DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA

EDITOR—ALFREDO LENCASTRE E BARROS

ASSINATURAS  
Portugal e colonias, ano 1\$20; Estrangeiro 2\$00  
Numero avulso, \$03. Anuncios, preço convencional  
Tiragem 1000 exemplares  
Comp. e imp. nas oficinas da União Figueiroense

# AS PROXIMAS ELEIÇÕES

«Como vai o governo para as eleições?»

A verdade é que ninguém vislumbra uma força eleitoral privativa do governo.

Não tem a auxilia-lo, de uma maneira absolutamente segura, nenhum partido.

Ao Partido Democratico faz-se uma guerra de morte, o que é um erro politico, porque não se pode desconhecer que esse partido conta muitos bons e honestos republicanos que já protestavam, na sua maioria, antes da revolução, contra a maneira por que eram dirigidos, e é preciso não esquecer que esse partido possui a maior força eleitoral da Republica.

Ao Partido Evolucionista, tambem não se dá nenhuma prova de considerações especiais. O proprio Partido Unionista tem entranhado actos praticados por alguns ministros. Em que força eleitoral se fia o governo?

Republicana, nas condições actuaes da situação politica, não se vê bem qual possa ser, se não contarmos com a unionista. E' com a força eleitoral dos monarchicos?

Pensa-se que eles pactuarão, quanto mais não seja nas eleições proximas, com a Republica dirigida pelos sr. Sidonio Paes.

Essa illusão, se existia, já deve estar desvanecida.

«O Dia» de ante-ontem claramente acentuou que os monarchicos só votarão pela monarchia, só votarão em quem defendá a monarchia, isto é, em monarchicos.

Mas é possível que se deixe a Republica sem defesa eleitoral propria?

Se os republicanos, per-

tencentes a partidos da Republica, não puderem votar, por a sua propaganda, os seus meios de acção eleitoral terem sido coartados, os monarchicos ficam sosinhos, ou quasi sosinhos em campo.

Votam em candidatos republicanos que o governo lhes indique?

Será a melhor das hipoteses?

Eu julgo-a, ainda, inexequível.

A Republica não deveria esperar a salvação de uma esmola dada pelos monarchicos, mas nem mesmo eles lhe darão essa esmola.

Votarão em monarchicos, e como estarão só, ou quasi inteiramente só em campo, com os democraticos escorraçados e os evolucionistas desgostosos, a maioria parlamentar será deles.

Pode o governo garantir-nos que isto não sucederá?

Não pode.

E como não pode, esta situação para os republicanos, ameaçados de verem cair a Republica sem a poderem defender, não pode ser mais critica, não pode ser mais enervante, não pode ser mais dolorosa.»

**O governo e a imprensa**

Continuam os jornaes desafetos ao governo a serem suspensos e os seus directores atirados para a Penitenciaria, dando-se porem ampla liberdade aos jornaes monarchicos para dizerem as ultimas da Republica e dos republicanos.

O governo não quer fiscaes e procura impor-se pela força e não pelos seus actos.

Isto vai bem, não haja duvida! Ultimamente foram suspensos a «Democracia do Sul», de Montemor-o-Novo; «A Voz da Justiça», da Figueira da Foz; «O Tempo», de Coimbra e «O Porvir», de Beja, etc., etc.

## Ecos & Noticias

**Administrador do concelho**

Foi nomeado administrador deste concelho, cargo que exercerá em comissão, o sr. Manoel Lopes Boavida, professor primario em chão de Couce, do visinho concelho de Ancião.

Segundo nos informam, o sr. Lopes Boavida, fará politica puramente republicana, alheia a perseguições e vinganças mesquinhas.

Se assim for, não se emos nós que levantaremos dificuldades ao novo magistrado, nem lhe regatearemos elogios.

Se porem se der o contrario o que não acreditamos, nós cá estamos, prontos a verberar o seu procedimento.

Esperamos pois!

**Tudo lhe serve**

O sr. Antonio Serra que ha dias era presidente da Comissão Executiva da Camara e administrador do concelho, acaba de ser destituído destes logares, sendo agosa simplesmente vogal da comissão municipal administrativa.

E o sr. Serra, descendo dois degraus na politica, aceitou o novo logar.

E' assim que succede a quem quer ser tudo na politica e afinal não é nada.

O chefe do distrito, que conhece a fundo o procedimento dos antigos regeneradores, desta vila, vae-lhes assim fazendo justiça.

Ainda bem!

**O milho**

Segundo lemos no ultimo numero de «O Figueiroense» o sr. Serra adotou energicas e acertadas providencias para a questão do milho, tendo já em seu poder 50 motos, deste cereal que vae expor á venda para que diz o referido jornal, ele não escasseie no mercado nem suba de preço.

Como porem a sua escassez se continua a sentir, o povo deve ir a casa do sr. Serra, abastecer-se da quantidade precisa para o consumo da semana já que ainda o não expoz á venda.

E' melhor assim!

**Uma ordem**

O Bispo de Coimbra, circulou a todos os parocos da diocese, proibindo-lhes a celebração de festas religiosas noturnas, quer dentro quer fora dos templos.

Em virtude dessa ordem não se realisam já as novenas a S. João nem o terço que costuma ter logar todas as terças-feiras da quaresma.

A resolução do bispo não agradou a certos rapazes que ali iam para ver os seus derriços.

Tenham paciencia!

**Um coração bem formado**

O distinto e habil actor imitador Vargas que todo o paiz conhece e aprecia, encontra-se ha dias nesta vila, tendo dado no ultimo domingo a sua recita de despedida.

Esperava-se uma casa á cunha, mas o sr. Antonio Augusto de Brito, contador substituto nesta comarca, porque lhe não vendessem umas cadeiras com certos numeros, começou a pedir a diversas pessoas que não fossem ao

teatro, intrigando-as com o celebre artista.

Conhecendo o truco deste cavalheiro, os seus rogos não foram atendidos e o espectáculo foi muito concorrido, evitando-se assim que o pobre Vargas ficasse a dever o hotel e outras despesas que não podia dispensar.

Belo procedimento, não haja duvida sr. Brito.

Cada um dá o que tem!

**Caramba**

Segundo noticiaram os jornaes, a manifestação feita em Lisboa á chegada do sr. Pos Sidonio foi tao estrondosa que até os sinos dobraram a... finados.

Por este andar pregam com homem em Roma...

**Discursos**

O sr. Presidente do Ministerio que é ao mesmo tempo ministro dos estrangeiros e da guerra e ainda Presidente da Republica, disse nos seus discursos no Porto, Viana, Braga e Coimbra, que se algum monarchico tentasse contra a existencia da Republica, voltaria de novo ao parque Eduardo VII para os meter na ordem.

Que lhe agradeçam a amabilidade já que lhe fazem as festas...

**Bem respondido**

Um individuo pouco conhecedor das leis do paiz perguntou a um amigo, o que era preciso para, segundo a lei, ser-se presidente da Republica, mas um presidente a altura das circunstancias.

O amigo, satisfazendo a curiosidade disse:

E' necessario ser-se idoneo. Efectivamente é este o unico requisito!

**Outro**

O sr. Brito, teve a ajuda-o na sua miseravel tarefa contra o grande actor Vargas, o sr. Anibal Ferrão Paes que chegou a esta terra com as calças rötas e sem saltos nas botas. O sr. Ferrão classificou de bebado o actor Vargas e todas as pessoas que fossem ao espectáculo.

Ora o sr. Ferrão, que, se não fossemos nós, tarde ou nunca mandaria concertar as calças e as botas, não se lembra talvez que o actor Vargas anda de terra em terra ganhando o seu sustento. E' certo o ditado. Não peças a quem pediu nem sirvas a quem serviu!

**«Republica»**

Entrou no 8.º ano da sua publicação, o nosso presado e illustre colega da capital «Republica», fundado pelo eminente homem publico, sr. dr. Antonio José d'Almeida, illustre chefe do Partido Republicano Evolucionista.

Saudando o nosso illustre colega e denodado campeão da Republica, por mais este aniversario, desejamos-lhe crescentes prosperidades tanto mais que a sua existencia se tornou agora indispensavel.

**Dr. Afonso Costa**

Ha dias correu o boato de que o eminente estadista sr. dr. Afonso Costa que, ás ordens do governo, se encontra encarcerado no forte d'Elvas, pretendia fugir, tendo-se previamente assassinado o official encarregado da sua vigilancia, e que o dr. Afonso Costa fora ferido gravemente.

Dois dias depois os jornaes desmentiam formalmente o boato, o que aliás era desnecessario, pois o sr. dr. Afonso Costa, não fugiu, não foge nem fugirá.

Os altos interesses da patria reclamam nela a sua presença e o grande republicano e patriota seria incapaz de atraícoar a patria que de tanto ama

De resto, qual é o crime ou crimes que ele cometeu, para fugir?

Não foge, descançem!

**Cruz Vermelha**

Na ultima semana esteve nesta vila, de passagem para Pedrogam Grande, um magnifico automovel da Cruz Vermelha, de Lisboa, que veio ao logar da Mega Fundeira, afim de transportar á capital, o sr. Manoel Baeta Neves, que tendo quebrado uma perna, seguiu para Lisboa, afim de ali ser convenientemente tratado.

O automovel veio ali a expensas do seu filho, o nosso amigo, sr. José Baeta Neves, empregado na casa da Russia, de Lisboa.

Por absoluta falta de espaço não podemos publicar neste numero alguns artigos e correspondencias, da que pedimos desculpa aos nossos presados colaboradores.

## Carta de Coimbra

Por bem que a chuva veio ainda a tempo de salvar parte das sementeiras que nos campos de Coimbra definhavam pela seca brutal que já agourava o ano com o negrume duma miseria mais atroz do que aquela que a crise com que gananciosos e avaros fazem estertorizar em fome o nosso povo Santo, o nosso povo laborioso, o nosso povo pacifico e tambem ingenuo demais a fazer de fino em mãos de tratantes.

Jámais a chuva foi abençoada pelo povo como a deste inverno. E jamais ela foi tão necessaria como agora. Os seus beneficios fizeram sentir-se no mercado onde toda a gente viu baratear os generos agricolas com a alegria duma grande felicidade.

E o espectro negro da fome parece por agora afastado para longe nas rajadas asperas do vento que pulverisa a chuva pelos campos entre benções de lavradores e alegrias da gente pobre. E como que a fome que a chuva afastou de nós numa rajada de vento forte, num aperto de braço, ou uma sabrada d'ordenança leve tambem para longe o trahente, o vil agiotão avaro, que na ancía vil dum lucro imenso faz mais mal ao nosso povo com a sua usura damninha do que com as armas nos molesta o inimigo na guerra.

Peores que alemães são para a pobre e valente terra portuguesa os uilões, judeus os malandrins açambarcadores.

E como os açambarcadores obliteram e invilecem a nobre e fecunda acção do Comercio, e como depauperam a nação na ancía vil dum lucro imenso, num egoismo bestial e maior do que essa ancía d'avareza, poupal-os é crime maior do que poupar na guerra o boche audacioso.

Porque o alemão, embora por processos barbaros e cruéis, luta em proveito da grandeza da sua patria. enquanto o açambarcador depauperando o povo em seu proveito e só em seu proveito, auxilia o boche trahido a patria. E fortalecendo o boche empobrece a terra que hoje mais do que nunca carece de ser forte para pelejar com honra.

Volto a dirigir os Serviços Telegrafos-Postaes deste distrito o ex.<sup>mo</sup> Sr. Antonio Maria Pimenta, funcionario respeitabilissimo, que toda Coimbra muito estima.

De Lisboa veio um funcionario superior da Administração Geral conferir-lhe e posse, o que fez deante de todo o pessoal da repartição, dando-lhe nessa ocasião todas as satisfações pelo procedimento que para com ele tinha havido, resultante de um simples equívoco, e manifestando-lhe calorosamente a alta consideração em que S. Ex.<sup>a</sup> é tido na Administração Geral dos Correios.

A Sociedade dos Medicos do Centro do Portugal resolveu promover uma manifestação a memoria do Dr. Sousa Rifoios, o grande medico e grande professor que tão tragicamente foi roubado a sciencia de que era um devotado cultor.

A Sociedade dos Medicos do Centro de Portugal honra-se sobramente com tal resolução e decerto a Universidade a cidade de Coimbra e os seus discipulos cooperarão nessa manifestação que vai sem duvida, revestir grande solemnidade.

## FESTIVIDADE

No ultimo domingo, realizou-se nesta vila, a festa a S. Sebastião que apesar do mau tempo, esteve regularmente concorrida.

Como os anos anteriores foram ali iniciados os divertimentos carnavalescos.

A ordem era mantida por uma patrulha da guarda republicana.

### DOENTES

Encontra-se em estado grave em Pombal, o nosso amigo, sr. Manoel Gonçalves Samora, d'aquella importante vila.

Fazemos ardentes votos pelas melhoras do illustre enfermo.

Quasi restabelecida já se encontra nesta vila, a esposa do nosso amigo, sr. Augusto do Carmo Afonso, que no hospital de Coimbra sofreu uma melindrosa operação, sendo seus operadores os habéis clinicos drs. Angelo da Fonseca e Bissaia Barreto.

A operada bem como a seu marido as nossas felicitações.

## A questão das batatas

Na ultima semana, um grande numero de individuos desta vila, ordeira e pacatamente, dirigiram-se a administração do concelho a solicitar providencias no sentido de se evitar que saíssem algumas carradas de batatas para a estação de Pombal.

Os seus rogos não foram atendidos, alegando-se que o governo decretara o livre-transito deste genero de 1.<sup>a</sup> necessidade.

O mais repugnante é o que a tal respeito diz o «Figueiroense», que para consolar o povo já esfomeado, declara que não é a batata que deve faltar no nosso concelho.

Ela não falta, mas de domingo para domingo o seu preço sobe duma maneira assustadora.

A continuar essa saída, o povo está na disposição de a impedir por meios violentos, e então o sr. administrador que agora lhe disse não poder evitar o seguimento dessas carradas de batatas, dalle balas.

Belo processo.

### O NOSSO FUNDO

do nosso presado colega «A Manhã», o artigo que hoje publicamos em logar de honra.

## Actor Vargas

Como noticiamos noutro logar, este distinto actor imitador, den no ultimo domingo, nesta vila, a sua recita de despedida, que, escusado será dizer-se agradeu bastante.

O conhecido actor Vargas, seguiu para a Castanheira de Pera, onde vai deleitar os seus moradores com os seus magnificos e apreciados trabalhos.

## Serviço militar de 1893 a 1915

Pelo Distrito de Recrutamento n.º 15, foi enviado aos administradores do concelho, a seguinte circular recomendando o seu contendo aos interessados:

«A fim de que v. ex.<sup>a</sup> se dignue mandar tornar publico pelas freguezias do concelho a seu muito digno cargo, cumpre-me comunicar, que por determinação da Secretaria da Guerra de 4 de Dezembro findo, são considerados aptos para o serviço militar todos os cidadãos que, pertencendo aos contingentes de 1893 a 1915, deixaram de apresentar-se á reinspecção das Juntas de Revisão a que se refere o D. n.º 2406 de 24 de maio de 1915, ou a prestar o juramento de fidelidade até 15 do corrente mez.

E, serão considerados refractarios todos os que, nas mesmas circunstancias, deixarem de apresentar-se a prestar juramento, dentro do prazo de 90 dias, a contar d'aquella data, ou seja até 25 de abril do corrente ano, inclusivé.

Este juramento pode ser prestado nos Distrito de Recrutamento, ou nas administrações dos concelhos, que lavrarão os devidos termos, enviando-os aos Distritos de Recrutamento respectivos.

## Noticias pessoais

### Dr. José Delgado

Com s. ex.<sup>ma</sup> esposa e filha, regressou a esta vila, resumindo as funções do seu cargo, o nosso amigo, sr. dr. José Delgado da Silva Ribeiro, digno notario nesta comarca.

De passagem para Ameixoeira (Pedrogam Grande) onde se encontram de visita a sua familia; estiveram nesta vila os nossos amigos, srs. João Tomaz dos Anjos e Manoel Tomaz dos Anjos, de Lisboa.

Cumprimentamos nesta vila o nosso presado correligionario, sr. Alcino Vicente Pinheiro, de Pedrogam Grande.

De regresso de S. Tomé. encontra-se em Maçãs de D. Maria, o nosso estimado assinante, sr. João Rodrigues Marques, que ha das esteve nesta vila e dando-nos o prazer da sua visita.

Estiveram em Figueiró os nossos amigos, srs. Antonio Simões Varandas, da Lomba da Casa; Manoel Carvalho Junior, das Varzeas; Francisco Tomaz Pinhal, das Botelhas e Manoel Gonçalves, do Casalinho de Arega.

## Sociedade politica

Após o advento da Republica e depois de constituídos os diversos agrupamentos politicos; os antigos regeneradores desta vila, formaram entre si e de commun acordo uma sociedade politica para em todas as situações esta rem senhores do mando.

O sr. dr. Manoel de Vasconcelos, conservou-se monarchico; o sr. Joaquim de Araujo Lacerda Junior, declarou-se evolucionista e o sr. Antonio Serra, filiou-se no camacismo.

Tambem procuraram açambarcar o Partido Democratico, mas este disoensou-lhes os seus serviços.

Os chefes daqueles partidos não conhecendo o iruc dos que se diziam seus correligionarios, confiaram-lhes a direcção da politica local.

Eram pois tres «pessoas distintas» mas que trabalhavam para o mesmo fim.

Eram marcadas eleições e entre os tres havia acordos secretos e entendimentos sobre as pessoas que haviam de compor o corpo a eleger, dizendo-se em seguida ao acto eleitoral, para Lisboa que foram eleitos tantos cidadãos seus correligionarios.

Não sendo eram e são todos monarchicos. Apenas o dr. Vasconcelos representava a serio o seu papel.

Com a revolução de dezembro e prevendo-se o aniquilamento do partido evolucionista este, ficou aqui sem representação, pois o sr. Joaquim de Araujo Lacerda Junior, declarou no «Figueiroense» de que é proprietario, em artigo de fundo, intitulado «Viva o Governador», que não era partidario do sr. dr. Antonio José d'Almeida. Com efeito, para a Comissão municipal administrativa foram nomeados monarchicos e unionistas.

Pelo menos eles assim se declaram.

O sr. dr. Antonio José d'Almeida, que tantos favores politicos concedeu aos que aqui se dizia seus correligionarios, que aprecie o seu procedimento.

Foram sempre assim, ate no tempo da monarchia.

## BACLO AMERICANO DA MELHOR QUALIDADE

Tem para vender em grande quantidade.

José Dias Morgado - Quinta do Mouchão - Figueiró dos Vinhos

### ANIVERSARIOS

Depois de amanhã passa o aniversario natalicio da menina Magna, filha estremecida do nosso amigo, sr. Carlos Liborio, comerciante, desta vila.

No mesmo dia tambem faz anos, a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Adelaide de Paiva Carvalho, esposa amantissima do nosso presado amigo, sr. Joaquim Miguel de Carvalho, residente em Coimbra.

Recebam por tal motivo as nossas cordeas felicitações.

## Casamento

No dia 19 do presente mez realizou-se em Campelo, o casamento do nosso amigo e assinante sr. José Simões, de Vilas de Pedro e conceituado comerciante em Vila Boim, concelho de Elvas, com a menina Ana Julia, sobrinha do sr. José Antonio Martins e Francisca da Conceição, proprietarios de Vila Bom.

Depois da cerimonia foi servido aos convidados um lauto jantar que decorreu animadamente. Aos noivos, desejamos todas as felicidades de que são dignos e uma prolongada lua de mel.

## ANUNCIO

(c.<sup>a</sup> publicação)

Pelo Juizo de Direito desta comarca de Figueiró dos Vinhos, cartorio do segundo officio, correm editos de trinta dias, a contar da ultima publicação deste anuncio, citando o interessado Domingos Francisco, casado com Egida da Conceição, ausente em parte incerta, para todos os termos até final do inventario orfanologico a que se procede por obito de seu sogro Manoel Fernandes, que foi morador no logar do Sobreiro, freguesia de Pedragam Grande, e em que é inventariante Maria Maximina, viuva, do mesmo logar do Sobreiro, sem prejuizo do andamento do referido inventario.

Figueiró dos Vinhos, 4 de janeiro de 1918.

Verifiquei a exactidão

O vice-presidente da comissão executiva servindo de Juiz de Direito,

Artur Sequeira

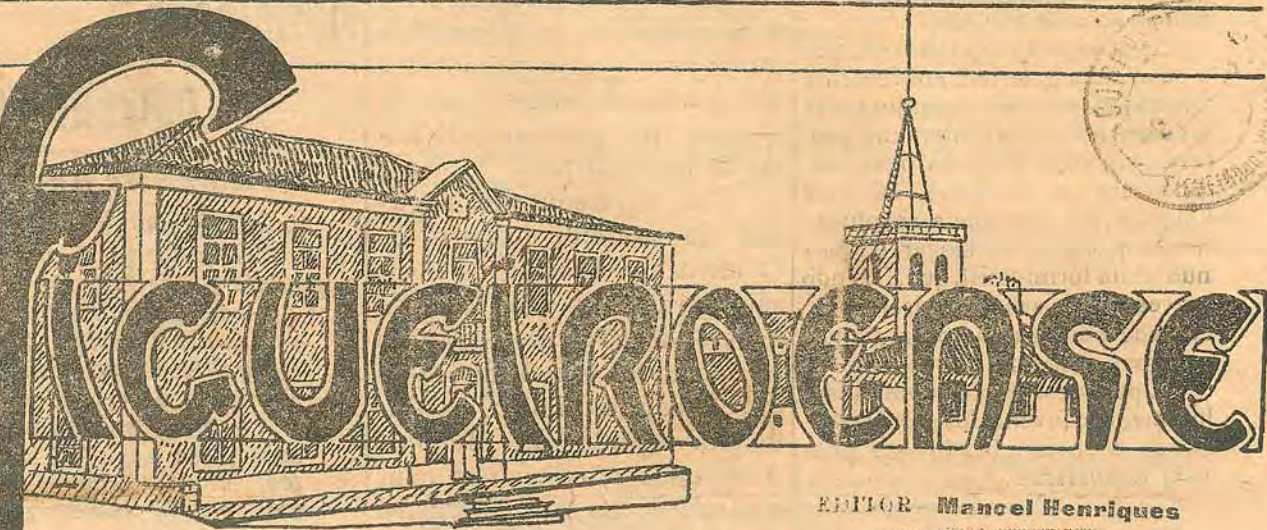
O escrivão ajudante,

João Dias Manso

## Espingardas

Vendem-se duas de dois canos de aço, fogo central, calibre 12. Funcionam com todas as polvoras, sendo quasi novas.

Trata-se com João d'Oliveira Benedito - Barqueiro - Alvaiazere.



EDITOR Mancel Henriques

ASSINATURAS

Portugal e colonias, ano 1\$20; Estrangeiro 2\$00  
Numero avulso, \$03. Anuncios, preço convencional  
Tiragem 1.000 exemplares

Sob a direcção das comissões politicas do  
Partido Republicano Portuguez  
O JORNAL DE MAIOR CIRCULAÇÃO  
NO NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA

Comp. e imp. nas officinas da «União Figueirense»

Redactor — José Miguel F. David  
Propriedade da empresa União Figueirense

### DECLARAÇÃO

O meu reaparecimento neste jornal

vae causar estranheza a muita gente. Fiquê, porem, desde já assente que eu nada tenho que ver com a sua orientação, e muito especialmente em tudo o que diz respeito à vida politica local, de que me conserve afastado, como até aqui. Da minha responsabilidade será unicamente o que fôr por mim assinado.

Antes de mais nada devo explicar os motivos porque aqui me encontro. Eu reputo a actual situação politica perigosa para a Republica e, consequentemente, para o paiz. Conheço pessoalmente alguns dos homens do governo e tenho ainda confiança na sua fé republicana. Um d'elles, o sr. dr. Alfredo de Magalhães, foi investido no alto cargo de governador geral de Moçambique por um governo da presidencia do sr. dr. Afonso Costa, de cujo partido foi um marechal distinto. A sua passagem por aquela nossa grande colonia assumiu-se pela honestidade com que governou e pela orientação, verdadeiramente republicana e liberal, que deu a todos os seus actos. E foi por isso que sahi á estacada em sua defesa quando tiveis elementos monarchicos (tambem por lá os ha) aproveitando a sua ausencia em Lisboa, levantaram contra ele uma campanha formidavel, que tendia especialmente a evitar o seu regresso ao governo da colonia. Na imprensa, em comícios e até na maçonaria, sustentei a mais viva e energica defesa que tenho feito na minha vida, crivando-me de dissabores e de odios, que não se apagam facilmente. Fui tambem uma das pessoas que mais contribuíram para a sua eleição e do sr. Tamagnini Barbosa, actual ministro das colonias, apresentando-se ambos ao sufragio como candidatos republicanos independentes. Como eu, votou nos seus nomes quasi a totalidade dos eleitores democraticos, e tambem os evolucionistas. Estas considerações, que podem parecer descabidas, são para demonstrar que o meu conceito sobre esta situação politica foi formado sem paixão, baseando-se unicamente na análise fria e reflectida dos factos. Os acontecimentos que se têm succedido desde a revolução de dezembro arreigaram em mim a convicção de que o grande objectivo do governo é aniquilar os partidos democratico e evolucionista, promovendo por todos os modos o desprestigio dos seus homens mais eminentes, sem ver que isso constitue um perigo gravissimo para a Republica. Estão, pois, desfeitas as ilusões que tive sobre a sua orientação e propósitos. Era licito esperar que ele tratasse os vencidos de ontem com lealdade e correção, reconhecendo o merito d'aquelles que ao paiz prestaram assinalados serviços e castigando, sem dô nem piedade, os que, de algum modo, tivessem prevaricado.

Em vez, porem, de se fazer justiça serena e isenta de paixões, en vejo com magua que a obra do governo é toda de reñiões e odios, que ameaçam subverter a sociedade portugueza. Resolvido a levantar o meu protesto contra este estado de coisas, faço-o num jornal que fundei e dirigi durante um ano.

Miguel Alexandre Alves Correia

### Pela Republica!

Ausentes ha largo tempo de um meio onde as paixões politicas assumiram proporções extremas, cegando completamente os espiritos e sem outro objectivo que não fosse aniquilar o adversario, a nossa Razão, liberta da nefasta influencia d'esse meio e agindo livremente, rompeu o veu que obscurecia o nosso espirito, mostrando-nos em plena luz o caminho que todo o bom patriota deve seguir.

Rigorosa honestidade na administração publica, inteligentes medidas de fomento, estudo consciente da economia nacional e do problema financeiro e colonial, respeito pelas garantias individuais, como são a liberdade de pensamento, reunião e associação, é o que deve essencialmente preocupar a atenção dos homens em cujas mãos a Nação confia os seus destinos.

Para que o paiz não fique á mercê do primeiro aventureiro que nos surja neste tumultuar de paixões, é indispensavel cuidar a serio da educação do povo, transformando as massas ignorantes em cidadãos conscientes dos seus direitos e deveres e dando ás camadas novas a instrução necessaria para no futuro poderem livremente e com eficacia cooperar nos destinos da Patria.

Emquanto assim se não formar o caracter colectivo, de maneira que todos compreendam nitidamente a sua função no meio social, toda a obra da Republica ha de fatalmente sofrer duma doença profunda, que se traduz na inconsciencia com que são olhados os actos dos governantes e na indiferença pelos problemas mais importantes para a vida e progresso da nação.

Todos os governos, qualquer que seja a corrente que representem no poder, para fazerem obra proficua e perduravel, precisam de se apoiar com firmeza na opinião publica, e esta só existirá de facto quando pela educação e pela instrução se tenha formado o caracter nacional.

No dia em que o sufragio representar a legitima expressão da vontade do eleitor, pela preparação deste para exercer livre e conscientemente o seu direito, o regimen parlamentar deixará de ser essa revoltante mystificação em que Portugal vem vivendo ha longos anos.

Quando as maiorias, por uma mal compreendida disciplina partidaria, obedecem cegamente, sem discussão, ás indicações de um homem, tornando-se escravas da sua vontade, o parlamento, em vez de ser o representante da soberania popular e sentinela vigilante do respeito pelas garantias individuais, torna-se o mais perigoso agente da mais perigosa tirania.

E por isso dizemos que a preparação do eleitor para exercer livremente e com consciencia o seu direito, habilitando-o a escolher os mais competentes e honestos entre os que professam o seu credo politico, é fundamental para dar a qualquer regimen a autoridade e o prestigio indispensaveis á sua existencia, como legitima expressão da vontade nacional.

Ha muito que havíamos to-

mado a deliberação de nos afastarmos completamente de toda a discussão partidaria, isolando-nos numa indiferença absoluta pelo que se fosse passando nesta maldadada terra, e assim nos mantivemos, convencidos de que nada poderia novamente despertar a nossa actividade politica.

Factos de varia ordem, com os quaes a nossa consciencia nunca se conformou, levaram-nos á convicção de que não valia a pena estar a perder tempo e a dispendir energias num paiz onde meia duzia de audaciosos, sem merito e sem convicções, abusando da confiança e boa fé de homens eminentes, empolgaram a situação, sem outro fim que não fosse satisfazerem a sua vaidade e inconfessaveis interesses.

Para que um partido possa ter ostensivamente a seu lado a opinião d'aquelles que o acompanham com desinteresse, por o seu programa de governo abranger os varios problemas da administração publica e n'ele se defenderem os principios duma politica eminentemente nacional, é indispensavel revestil-o duma grande força moral, insuspeita e indiscutivel, que o imponha ao respeito de todas as pessoas honestas, amantes da sua patria.

Nestas horas amargas que vão correndo, livre das imensas responsabilidades do poder e com o espirito libertado do estudo dos graves problemas que absorviam a sua inconfundivel actividade, o sr. dr. Afonso Costa, que possui incontestavelmente admiraveis facultades de talento, ha de ter visto que o partido que superiormente dirige carece ser expurgado de elementos que em vez de o fortalecerem com o seu concurso, acarretam o seu desprestigio. Estamos convencidos de que, se não fora a ação dissolvante d'esses elementos, que abusaram da sua ocasional situação, o movimento revolucionario de 5 de dezembro havia de bater-se com uma resistencia tenaz, que lhe tornaria impossivel o triunfo. A divergencia de pontos de vista, que havia no partido, e a falta de coesão indispensavel para o manter forte e unido no momento de perigo, punham-no á mercê do primeiro golpe de mão dirigido com audacia.

Nas horas angustiosas que estamos vivendo o nosso espirito, revigorado por uma grande fé nos destinos da Patria, aguarda confiadamente o dia em que a nação, despertando do sono em que parece mergulhada, chame em defesa da Republica esse homem de pulso firme e rija tempera, que a mais feroz perseguição de todos os tempos não conseguira aniquilar.

E sob a direcção dessa figura dum alto relevo moral e de rara envergadura de estadista caminharão todos aqueles que acima

de mesquinhas conveniencias colocam os sagrados interesses da Patria.

Factores de varia ordem contribuíram para o triunfo da revolução de 5 de dezembro, e entre eles sobressai, sem duvida alguma, estarem muitos dos combatentes do parque Eduardo VII convencidos de que, deposto o governo, cessaria a ida de tropas para os campos de batalha.

Assim se explica naturalmente a adesão pronta e facil ao movimento revolucionario duma unidade que estava mobilizada e prestes a ir juntar-se ás nossas divisões que combatem na França.

Qualquer que seja, porem, a orientação intima dos dirigentes desse movimento, a quebra dos nossos compromissos internacionais acarretaria fatalmente a perda da nacionalidade, e, por isso, no governo terão de respeitar sem soffismas os tratados firmados em nome da nação. Dizem eles que a plataforma sobre que se fez a revolução foi a do restabelecimento das liberdades e garantias individuais, fazendo triunfar a liberdade contra a tirania, a ordem contra a desordem, a disciplina contra a indisciplina.

Nunca assistimos a uma farçada tão atrevida e tão revoltante. E' então em nome d'essa liberdade que se suspendem a esmo os jornaes affectos ao partido democratico e se metem na cadeia os jornalistas que se abalançam a fazer a critica da tirania que nos governa? E' tambem em nome dessa liberdade que se encerram os centros politicos, constituídos á sombra das leis e funcionando debaixo da sua protecção? E' ainda em nome dessa liberdade que se mantêm sob prisão individuos sem culpa formada e contra quem não impende a accusação de qualquer delicto?

E' em nome da ordem que o governo está lançando diariamente ao publico essas espantosas notas officiosas, tendentes a acarretar o descrédito sobre os melhoes defensores do regimen? E' tambem em nome dessa ordem que os monarchicos, de mãos dadas com o governo, pretendem cobrir de lama aqueles que ao serviço da Republica têm posto o melhor da sua intelligencia?

Foi finalmente em nome da disciplina que se assaltaram os domicilios, destruindo e roubando, como se vivessemos em plena Calabria?

Que mystificação! Que suprema ironia!

A situação é clara de mais para que um espirito medianamente illustrado e reflectido não a possa compreender num golpe de vista. O governo não tem força propria para poder viver. As medidas de extrema e inqualificavel violencia

com que numa furia dementada, está perseguindo aqueles que ao serviço e defesa do regimen têm consagrado uma grande parte da sua vida levantaram contra si todas as forças organizadas da Republica.

A seu lado está o unionismo, que em todo o paiz conta uma insignificantissima minoria, e estão os monarchicos, que representam de facto a unica força em que se apoia. Estes, para continuarem a dispensar lhe os meios de vida de que carece para singrar neste mar revolto, que a todos os momentos ameaça submergilo, exigem que ela adote medidas de tal rigor e de tal excepção que aniquilem duma vez para sempre os partidos, de cuja estabilidade depende essencialmente a existencia da Republica. Todas essas provocadoras medidas de excepção, que ameaçam subverter a sociedade portugueza, são recebidas nos arraiaes monarchicos com estrondosas salvas de applauso. Os inimigos das Instituições são de facto os senhores absolutos da situação.

Sabendo muito bem que a vida do governo lhes está nas mãos, não se cansam de reclamar que seja dado um exemplo de severidade e de castigo sumario, que fiquem foradabrandura dos nossos costumes, para acabar com uma agitação, de que são eles aliás os principaes agentes. Nestas palavras, cuja auteria pertence ao Dia, cabe tudo quanto ao governo aprouver fazer desde o fusilamento d'aquelles que, pela sua grandesa moral e facultades de intelligencia, constituem um serio obstaculo á realização dos seus designios, até á sua deportação para qualquer das nossas colonias. E aqui está o pretendido exemplo da severidade e de castigo sumario, fora da brandura dos nossos costumes, que os monarchicos reclamam em nome da tal liberdade, da ordem, e da disciplina, que a revolução invocou para se legitimar perante a opinião do paiz!...

Em presença de tudo isto haverá alguém que possa ficar de braços cruzados, indifferente á derrocada que se aproxima?

Que o digam aqueles que pela Republica sacrificaram a sua liberdade, soffrendo as agruras do carcere ou sentindo no exilio a alma alanceada pela mais pungente saudade que o coração humano pode experimentar—a saudade da familia e da Patria distante.

Que o digam tambem aqueles que, perdida a esperança de verem realizar se uma obra de regeneração nacional dentro de um regimen onde uma patriótica tentativa de moralidade na administração foi sufocada pela ancia cega do poder, receberam a Republica com lealdade, convencidos de que a mudança dos homens acarretaria

# RELOJOARIA E OUIVESARIA

DE  
**Manceo Lourenço Gomes dos Santos**

FIGUEIRÓ DOS VINHOS



Participa ao publico que acaba de chegar a esta antiga e acreditada casa um grande sortido de relojoaria e ourivesaria de todas as qualidades e para todos os preços.

Relogios historicos; ditos com corda para quatrocentos dias e outros com lindas peças de musica.

Estes relogios são da maxima confiança, ariançados por 3 ou 4 anos e não trocam as horas.

**Concertos em todos os relogios a preços convidativos, sendo estes garantidos.**

Nesta acreditada casa tambem o publico encontra uma enorme variedade de gramofones e um colossal sortimento de discos com as mais lindas e variadas peças de musica, muito proprias da atualidade.

Vende maquinas de costura, por preços baratissimos e convenientes, alem disso tem tambem maquinas novas de pé e mão aos seguintes preços e a pronto pagamento.

Acessorios para bicicletas, pneumaticos e camaras d'ar

Compra libras e peças em ouro antigo.

Compra prata e ouro velho, por bom preço

# BARATEIRO DO POVO

**E' o estabelecimento que mais barato vende e que maior sortido tem**

Fazendas de lã, algodão e seda. Miudezas, mercearias e brin

**Sola, cabedues e todos os artigos para sapateiro, por preço mais baixo do que em qualquer parte**

**Camas de ferro, colchões, enxergões e lavatorios**

Correspondente das Companhias de Seguros "A Lisboanense e Indemnizadora,"

Provem o delicioso café que acaba de chegar ao

**BARATEIRO DO POVO**  
em latinhas de 6, 8, 12 e 16 centavos.  
Tambem ha avulso, uma especialidade d'esta casa que não recia competencias.

TIPOGRAFIA "UNIAO FIGUEIROENSE,"  
Execução perfeita de todos os trabalhos tipograficos

O proprietario

JOSE MIGUEL FERNANDES DAVID

FIGUEIRO DOS VINHOS

# ATLANTICA COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 500 CONTOS

SEDE PORTO—LOYOS, 92

Agencia Porto—Infante D. Henrique, 53

Telegramas—«ATLANTICA», Porto.—Telefones: Administração 1.986—Secção Expediente, 1.306—Secção Maritima, 2.105—Agencia, 1.897.

DELEGAÇÕES e Agencias em Lisboa, Londres, Paris, Christiania, Stockholm, Copenhagen, Madrid, Barcelona, Vigo, Genova, Palermo, Petrogrado, New-York, Boston, Atenas, Bordeaux, Marselha, Havre, Tunis, Alger, Malta, Funchal, Ponta Delgada, Horta, Ilhas de Cabo Verde e Santa Maria.

1:800 CORRESPONDENTES NO PAIZ  
Seguros contra fogo, roubo, tumultos, assaltos, guerra, guerra civil, granizo e inundações.—Seguros contra mortes e accidentes d'animaes.—Seguros maritimos contra todos os riscos

Comissarios de avarias em todos os portos do mundo

**SEGUROS DE GUERRA.**

sinistros pagos em 1916 **153 CONTOS.**

BANQUEIROS

J. M. Fernandes Guimarães & C.  
Joaquim Pinto Leite Filho & C.—Porto  
Banco Nacional Ultramarino  
London County & Westminster Bank  
Pinto Leite & Nephews—Londres  
Crédit Lyonnais—Paris  
Revisions Bank—Copenhague

Esta Companhia está em relações com Companhias Inglezas, francezas, italianas, russas, dinamarquezas, suecas, norueguesas e hespanholas.

AGENTES EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS  
**GODINHO & PINTO**

# Godinho & Pinto

FIGUEIRO DOS VINHOS

Casa depositaria da Companhia [dos] Tabacos de Portugal

Agencia de vendas nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaiazere e Ancião.

Dep. de Phosphoros, Aguas de Vidago e Polvora do Estado

CORRESPONDENTES:

- Banco Commercial de Lisboa
- Nacional Ultramarino
- Alanca do Porto
- Economia Portuguesa do Minho
- Lisboa & Açores e das

CASAS BANCARIAS

- Credit Franco-Portugais
- José Henriques Totta & C.ª Lisboa
- Silva, Beirão, Pinto & C.ª
- J. M. Fern. Guimarães & C.ª Porto
- Pinto da Fonseca & Irmão
- Borges & Irmão

Cobrança de letras e saques sobre to das as terras do paiz.  
Paga saques d'Africa, Brazil, America do Norte, etc.  
Desconta cheques sobre todas as praças estrangeiras.

Compra libras, ouro portuguez, nota e dinheiro de paizes estrangeiros

Compra e venda de titulos da divida publica, açoes e obrigações de Bancos e Companhias.

INFORMAÇÕES



Effectuam-se seguros sobre predios, Fabricas, Estabelecimentos, Mobilias, Cereaes, Cortiça, Arvorede, etc.